



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

LINDA INÊS DE SOUZA BARBOSA

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO HORMONAL NOS ASPECTOS
COMUNICACIONAL E CORPORAL DE PESSOAS TRANS**

**LAGARTO
2019**

LINDA INÊS DE SOUZA BARBOSA

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO HORMONAL NOS ASPECTOS
COMUNICACIONAL E CORPORAL DE PESSOAS TRANS**

Monografia apresentada ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia

Orientadora: Profa. Dra. Kelly Silva

Co-orientador: Prof. Dr. Rodrigo Dornelas

LAGARTO

2019

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora

Barbosa, Linda Inês Souza

Influência do tratamento hormonal nos aspectos comunicacional e corporal de pessoas trans/ Linda Inês Souza Barbosa. - Lagarto, SE: [s.n], 2019.

Orientador: Profa. Dra. Kelly Silva e co-orientador Prof. Dr. Rodrigo Dornelas. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Sergipe.

LINDA INÊS DE SOUZA BARBOSA

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO HORMONAL NOS ASPECTOS
COMUNICACIONAL E CORPORAL DE PESSOAS TRANS**

Monografia apresentada ao Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia

Orientadora: Profa. Dra Kelly Silva

Co- orientador: Prof. Dr. Rodrigo Dornelas

Data de Aprovação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Kelly Silva- Orientadora (Presidente)

Membro interno

Prof. Dr. Rodrigo Dornelas –Co-orientador

Membro Externo

Profa. Dra. Roxane de Alencar Irineu

Examinador (Membro interno)

Profa Hortensia Maia

Examinador (Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Em uma palavra resumo esses quatro anos: Gratidão! Agradeço primeiramente a Deus pela força, proteção e por sempre iluminar meu caminho, tudo que tenho na vida foi conquistado com a bênção dele e, por isso, agradeço todos os dias. Obrigado, meu Deus! Aos meus pais, Rosângela e Wanderley agradeço pela atenção, dedicação e amor que sempre tiveram comigo em especial a minha mãe, minha melhor amiga, que nunca mediu esforços para me dar o melhor, e que quando eu mesma cheguei a duvidar da minha capacidade ela sempre dizia: você pode, você consegue! Ela é minha inspiração diária que me faz nunca desistir dos meus sonhos, te amo, minha rainha. Aos meus irmãos Allan Rannier e Ruan Brendo muito obrigado pelo apoio de sempre. Aos meus avós, Marizete e Juca que estiveram presentes em todos os momentos especiais da minha vida o amor e cumplicidade deles a mais de 40 anos é um exemplo lindo a ser seguido. Meu agradecimento especial ao meu avô que sempre me levava várias vezes à universidade quando eu estava atrasada, saía de casa muitas vezes só para levar meu almoço e meu lanche. A pessoa com quem amo partilhar a vida, meu namorado, noivo e amigo João Vitor obrigado pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre, ah sem esquecer das vezes que não pude estar com você pois tinha que estudar, e você sempre entendeu, obrigado amor. A toda minha família, pelo amor, incentivo, força e apoio incondicional, meu muito obrigado. Ah e as amigas: Gardênia, Flávia, Andreza, Regina, Mila, Mayla, Joana, Josefa, Lilian, Bruna e Izabela o que seria da minha rotina se não fossem elas, obrigada meninas pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida. Aos colegas de turma, pela amizade e companheirismo, em especial Raíssa, Aureli, Valéria, Ana e Joyce, tenho certeza que a amizade será eterna. Aos meus professores e orientadores profa. Dra. Kelly da silva e prof. Dr. Rodrigo Dornelas obrigado pela oportunidade e apoio durante toda a construção desse TCC, foram excelentes orientações. Em especial ao prof Dr Rodrigo Dornelas que teve que se ausentar fisicamente devido a mudança de campus, porém não desistiu de mim em nenhum momento, pela paciência em tirar todas as minhas dúvidas e responder tantos *e-mails*, meu muito obrigada! Enfim,

dedico a minha conquista a todos, que estiveram e se fizeram presentes de perto ou de longe para que eu pudesse chegar até aqui. AMO TODOS VOCÊS!

*“Escolheste por asilo o Deus Altíssimo, nenhum mal te atingirá,
nenhum flagelo chegará à sua tenda, porque aos Seus Anjos Deus
mandou que te guardem em todos os teus caminhos.”*

(Salmo 90)

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO HORMONAL NOS ASPECTOS COMUNICACIONAL E CORPORAL DE PESSOAS TRANS

Linda Inês de Souza Barbosa¹

Kelly Silva²

Rodrigo Dornelas³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A transexualidade é definida como uma não identificação da pessoa com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento. O processo de hormonização é uma das ações de maior investimento por parte de pessoas trans. **OBJETIVO:** Analisar a influência do tratamento hormonal de acordo com a autopercepção da pessoa trans relacionada às mudanças no humor, voz, memória, atenção e corporais. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, realizado no Ambulatório Trans de Sergipe Portas Abertas- Saúde Integral de pessoas Trans: cuidar e acolher. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 30 pessoas, 20 (66,7%) do gênero feminino e 10(33,3%) do masculino. Sobre a autopercepção de modificações comunicacionais e corporais, foram analisadas 6 variáveis, modificação vocal, alteração de humor, mudança corporal, dor de cabeça, alteração de memória e alteração de atenção, e percebeu-se que o uso de hormônios provocou alterações consideráveis na maioria desses aspectos. **CONCLUSÃO:** A autopercepção do sujeito sobre as modificações trazidas com o tratamento hormonal é importante para que se possa alcançar os objetivos propostos tendo como prioridade a qualidade de vida dos usuários e usuárias do ambulatório trans.

Palavras-chave: Voz; Fonoaudiologia; Percepção da fala; Qualidade da Voz; Transexualidade. Terapia de reposição hormonal.

¹Acadêmicas do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe

²Orientadora

³Co- orientador

INFLUENCE OF HORMONAL TREATMENT IN THE COMMUNICATIONAL AND BODY ASPECTS OF TRANS

ABSTRACT

Transsexuality is defined as a non-identification of the person with the gender attributed to him at birth (JESUS, 2012). The process of hormonalization is one of the actions of greater investment by trans people (LIMA; CRUZ, 2016). **OBJECTIVE:** To analyze the influence of hormonal treatment according to the self-perception of the subject. **METHODS:** This is a quantitative study, carried out at the Outpatient clinic Trans from Sergipe Open Doors- Integral Health Outpatient Clinic of Pessoa Trans: caring and welcoming. **RESULTS AND DISCUSSION:** The study included 30 people, 20 (66.7%) female and 10 (33.3%) were male. On the self-perception, were analyzed six variables: vocal modification, mood changes, body changes, headache, memory impairment and change of attention, and it was noticed that the use of hormones caused considerable changes in most of these aspects. **CONCLUSION:** Through this form of treatment, it is possible to improve the perception of that portion of the population and thus improve the quality of life of the same.

Keywords: Voice; Speech therapy; Perception of speech; Voice Quality; Transsexuality. Hormone replacement therapy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVO	12

3 MÉTODO	13
3.1 NATUREZA DO ESTUDO	13
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO	13
3.3 POPULAÇÃO	13
3.4 COLETA DE DADOS	13
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	14
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	16
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A transexualidade é definida como uma não identificação da pessoa com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento, pode-se citar homem trans sendo a pessoa que reivindica o papel social e legal como homem e mulher trans a pessoa que reivindica o papel social e legal como mulher (JESUS, 2012).

É crescente o número de pessoas que buscam adequar seu corpo ao gênero que se identificam. Gênero é entendido como o comportamento de cada indivíduo frente à sociedade, e está relacionado com a cultura e a interpretação individual sobre o que é sexo, enquanto sexo se refere ao padrão biológico binário feminino ou masculino (PETRY, 2015). Muitas pessoas trans se submetem a tratamentos hormonais e a cirurgias para adequar seu corpo biológico à identidade de gênero que se identifica. Com o processo de despatologização das identidades trans preconizado pela Organização Mundial de Saúde, a atualização da CID-11, que substituiu a CID-10, a transexualidade passa a integrar um novo capítulo intitulado "condições relacionadas à saúde sexual". Um avanço significativo para as pessoas trans foi a retirada da transexualidade como um tipo de doença mental na classificação do CID-11.

O processo de hormonização é uma das ações de maior investimento por parte de pessoas trans, visto que, ao alterar os caracteres sexuais secundários produz uma maior adequação do corpo ao gênero desejado, mesmo antes das cirurgias. Essas pessoas têm feito uso, prescrito pelos médicos ou não, de hormônios sexuais (LIMA; CRUZ, 2016).

A voz é um marcador social importante, associado ao cartão de apresentação individual de cada pessoa. Comumente alguns atributos vocais são direcionados aos padrões construídos socialmente que podem refletir a identidade masculina e feminina ou não-binário. Para a pessoa trans, a voz é mais um aspecto a ser modificado e adaptado ao gênero. Dentre as possibilidades de tratamentos, as clínicas fonoaudiológicas têm recebido cada vez mais pessoas trans na tentativa de modificarem a voz.

A voz, além de ser resultado de uma função neurofisiológica inata, também carrega parte da personalidade da pessoa, "revelando aspectos relacionados a seu

estado psicoemocional e transmitindo um significado além do conteúdo do discurso que acompanha” (DRUMOND; GAMA, 2006, p. 50).

A voz assume papel importante na identificação dos gêneros principalmente após a puberdade. A partir da muda vocal, na adolescência, a ação hormonal ocasiona alterações no aparelho fonador que resultam em qualidades vocais distintas entre os sexos (BEHLAU, 2001).

Esse dado coincide com o período em que as pessoas trans iniciam as buscas pelas transformações corporais (ARÁN; ZIDHAFT; MURTA, 2008).

No Brasil existem poucas pesquisas envolvendo voz e transexualidade. A pessoa trans procura modelar seu corpo e adequar sua voz para se identificar e ser identificado como elemento integrante de um grupo/categoria social. Quando buscam características que os identifiquem como mulheres e femininas ou homens e masculinos, estão assumindo a polarização entre os gêneros construída historicamente.

Tendo em vista que o processo transexualizador é realizado no Brasil via SUS, incluindo a cirurgia para feminização vocal, e que compete ao fonoaudiólogo tratar e aperfeiçoar a comunicação humana, torna-se importante a presença desse profissional na equipe de acompanhamento ao longo do processo transexualizador, bem como o desenvolvimento de pesquisas na área. A profissão, ainda recente no Brasil, realizou poucos estudos científicos com as pessoas trans. Ainda assim, identifica-se a importância da fonoterapia para a adequação da voz e da fala das pessoas trans.

Esse trabalho justifica-se por se tratar de um tema atual e de grande relevância no âmbito social, físico e psíquico. Há necessidade de uma melhor compreensão de todos os aspectos que envolvem a inclusão social das pessoas trans, a fim de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, em relação a si mesmo e à sociedade em geral.

2 OBJETIVO

Analisar a influência do tratamento hormonal nos aspectos referentes à comunicação da pessoa trans relacionada às mudanças no humor, voz, memória, atenção e corporais.

3 MÉTODO

3.1 NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de um estudo quantitativo.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO

A pesquisa foi realizada no Ambulatório Trans de Sergipe Portas Abertas – Saúde Integral das pessoas Trans: cuidar e acolher, administrado pelo Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe em Lagarto. Os atendimentos são realizados semanalmente, todas as quintas-feiras por uma equipe de profissionais da área da saúde composta por professores e estudantes das áreas de Fonoaudiologia, Psiquiatria, Ginecologia, Endocrinologia, Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia.

3.3 POPULAÇÃO

A população foi composta por pessoas trans, que atendessem aos seguintes critérios: ler e aceitar as condições da pesquisa exposta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responder ao questionário, realizar terapia hormonal e fazer acompanhamento regular no ambulatório supracitado.

3.4 COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário composto por onze questões, sendo 6 abertas e 5 fechadas, com o objetivo de entender, de acordo com a autopercepção do sujeito, as modificações dos seguintes aspectos, durante o tratamento hormonal: voz, corporais, presença de dor de cabeça, memória e atenção.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram tabulados em planilha de *Excel* e para análise estatística inferencial foi utilizado o teste exato de Fisher, considerando significativo o pvalor < que 0,05.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número do parecer 2.484.646. O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os entrevistados receberam uma explicação prévia do que se trata a pesquisa, seu objetivo e assinaram o TCLE, antes do início da coleta. Para manter o anonimato dos participantes optou-se pelo uso de números de identificação elencados de 1 a 30 conforme ordem de coleta. Os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações foram considerados em todo o processo de construção do trabalho.

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 30 pessoas, 20 (66,7%) do gênero feminino e 10(33,3%) do masculino. A média de idade do gênero feminino foi de 27,45 e do masculino foi de 26.

A Tabela 1 apresenta a comparação das autopercepções estudadas por gênero.

Tabela 1. Frequência absoluta e relativa da presença da autopercepção das variáveis estudadas.

		Gênero		p-valor
		Feminino	Masculino	<0,01*
Modificação vocal	Não	11(66,7%)	0(0%)	
	Sim	9(33,3%)	10(100%)	
Alteração de humor	Não	4(20%)	3(30%)	>0,05
	Sim	16(80%)	7(70%)	
Mudança Corporal	Não	1(5%)	0(0%)	>0,05
	Sim	19(95%)	10(100%)	
Dor de cabeça	Não	14(70%)	7(70%)	>0,05
	Sim	6(30%)	3(30%)	
Alteração de memória	Não	11(66,7%)	8(80%)	>0,05
	Sim	9(33,3%)	2(20%)	
Alteração de atenção	Não	14(70%)	7(70%)	>0,05
	Sim	6(30%)	3(30%)	

Legenda: *indica diferença estatisticamente significativa, segundo o teste exato de Fisher.

5 DISCUSSÃO

Com o tratamento hormonal é possível melhorar a qualidade de vida e a saúde mental das pessoas trans pois consegue-se os caracteres sexuais condizentes com a identidade de gênero da pessoa. A *Endocrine Society* elaborou *guidelines* para orientar os tipos de hormônios e as doses que podem ser utilizadas. Preconiza-se que os valores do gênero desejado devem ser semelhantes aos valores endógenos, porém o acompanhamento deve ser individual, conforme as características do paciente (DIAS, 2012).

Segundo Giestas; Palma (2012) só se deve iniciar a hormonioterapia se o paciente preencher requisitos e não tiver condições médicas que possam se tornar mais graves ou contra-indicar o tratamento hormonal. Existe um risco de efeitos secundários, caso as doses de hormônio estejam acima dos níveis fisiológicos.

Segundo Campana *et al.* (2018) não se tem dados sobre os efeitos do tratamento hormonal a longo prazo. Mas, conforme seus estudos, as pessoas que fazem terapia hormonal, por um período superior a 18 meses, têm risco aumentado de aumento do índice de massa corporal, creatina, hemoglobina e hematócrito.

Sobre a autopercepção, foram analisadas 6 variáveis na Tabela 2. A maioria das pessoas do gênero feminino (66,7%) não perceberam modificação vocal, já 33,3% dizem ter havido mudança na voz. Já entre as pessoas do gênero masculino, todas apresentaram alguma modificação vocal (100%). Segundo Schmidit (2018) a voz é um dos aspectos de maior importância para as pessoas transexuais como forma de definir o gênero. A autopercepção de uma voz considerada como qualificada melhora também a autopercepção de qualidade de vida. Muitas vezes, a autopercepção, principalmente das mulheres trans, está relacionada com a percepção dos ouvintes.

Em relação a alteração de humor, 4 pessoas do gênero feminino (20%) e 3 do gênero masculino (30%) não apresentaram numa alteração, enquanto 16 pessoas do gênero feminino (80%) e 7 do gênero masculino (70%) apresentaram. 19 mulheres (95%) e os 10 homens (100%) apresentaram mudança corporal, porém 1 mulher (5%) não apresentou nenhuma mudança corporal. 70% dos entrevistados do gênero feminino (14 pessoas) e 70% do gênero masculino (7 pessoas) não apresentaram dor de cabeça, enquanto o restante das pessoas (6 do gênero feminino e 3 do gênero masculino) apresentaram. Alteração de memória foi

observada em 33,3% das pessoas do sexo feminino e 20% do sexo masculino, já alteração de atenção foi observada em 30% das pessoas de ambos os sexos (6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino).

Estes dados supracitados entram em concordância com Campana *et al.* (2018), que afirma que a terapia hormonal torna possível a ocorrência de alterações psicológicas, como por exemplo alterações de humor.

As transformações corporais têm uma grande relevância para as pessoas trans, e por isso estão intimamente relacionadas com o processo de saúde e adoecimento. Muitas vezes, não é possível dissociar as transformações do corpo com a vida das pessoas transexuais. Por isso, foi criado pelo Ministério da Saúde o Processo Transexualizador do SUS, através da Portaria 1707/12, que permitiu promover a saúde da população trans, por meio do reconhecimento de que as transformações do corpo são uma necessidade em saúde (ROCON *et al.*, 2018). Por isso, o fato de a maioria das pessoas terem apresentado mudança corporal é vista de forma positiva, pois as mudanças corporais são esperadas como forma de melhoria de qualidade de vida da população trans.

Os efeitos masculinizantes da terapia com testosterona costumam surgir de 3 a 6 meses após o início da mesma, e são eles: ganho de massa muscular, aumento de pelos no corpo, aumento da oleosidade da pele, libido e diminuição/cessação das menstruações. Já o tratamento com estrogênio é mais complexo, pois deve-se associar um anti- androgênio para inibir as características masculinas e potencializar o efeito estrogênico (GIESTAS; PALMA, 2012).

Entre os efeitos da terapia hormonal de feminização estão a redistribuição da gordura corporal, diminuição da força/ massa muscular, da oleosidade, da libido, das ereções espontâneas, do volume testicular, da espermatogênese e do pelo corporal ou facial, disfunção sexual masculina e crescimento mamário (SÁ, 2017). Assim como nos estudos de Sá (2017), os pacientes do Ambulatório Trans de Sergipe Portas Abertas- Saúde Integral das pessoas Trans: cuidar e acolher também apresentaram mudanças corporais. O que não aconteceu em relação à modificação vocal, em que na tabela 2 cerca 33% das pessoas apresentaram alguma mudança na voz com a terapia de feminização, porém Sá (2017) evidencia que as mudanças vocais estão ausentes nesse mesmo tipo de tratamento.

Sabe-se que o uso de hormônios é de grande relevância, mas deve ser feito com acompanhamento profissional. Além disso, existe o risco de efeitos adversos, e

não se sabe ao certo qual o efeito dessa terapia hormonal a longo prazo. Viu-se ainda que nem todos os efeitos desejados com a terapia hormonal conseguem ser adquiridos, como por exemplo a modificação hormonal, que muitas vezes não acontece, principalmente na terapia hormonal de feminização.

Percebeu-se ainda que as questões corporais devem ser consideradas, pois estão intimamente relacionadas ao processo de saúde e adoecimento das pessoas transexuais. Por isso, deve-se sempre reforçar o fato de que as transformações do corpo são uma necessidade em saúde, a fim de se criar alternativas e ações que promovam a saúde dos transexuais.

6 CONCLUSÃO

A partir dos pressupostos acima, percebe-se que a terapia hormonal é uma das alternativas de tratamento para as pessoas trans, com o objetivo de diminuir as características indesejadas do sexo biológico, assim como aumentar as características do gênero desejado. A autopercepção do sujeito sobre as modificações trazidas com o tratamento hormonal é importante para que se possa alcançar os objetivos propostos tendo como prioridade a qualidade de vida dos usuários e usuárias do ambulatório trans.

REFERÊNCIAS

BEHLAU, M. **Voz: O livro do Especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, 2001.

BORBI, R. Sobre os obstáculos discursivos para a atenção integral e humanizada à saúde de pessoas transexuais. **Revista Latinoamericana**, n.17, p.66-97, 2014.

CAMPANA, G. A. *et al.* A terapia hormonal no processo de transexualização. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA**, v. 9, n. ed. Esp., p. 526- 531, 2018.

DAVI, E. H. D.; BRUNS, M. A. T. Para Ficar em cima do Salto: a Construção do Corpo Travesti na Perspectiva Merleau-Pontyana. **Revista da Abordagem Gestáltica**, p. 157-166, 2017.

DIAS, D. F. S. P. **Transexualismo e endocrinologia**. 2012. Artigo (Mestrado)-Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra.

GIESTAS, A.; PALMA, I. Tratamento endócrino no transtorno de identidade de gênero. **Acta Ginecológica e Obstétrica Portuguesa**, v. 6, n. 4, p. 180- 187, 2012.

JACOBS, D. D. S. Corpo vocal, gênero e performance. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 7, n. 2, p. 359-381, 2017.

JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. 2. ed. Brasília, 2012.

LIMA, F.; CRUZ, K. T. Os processos de hormonização e a produção do cuidado em saúde na transexualidade masculina. **Revista Latinoamericana**, n.23, p.182-196, 2016.

PETRY, A. R. Mulheres transexuais e o Processo Transexualizador: experiências de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 70-75, 2015.

RIOS, O. A. B.; DUPRAT, A. C.; SANTOS, A. R. Pesquisa de estrógeno e progesterona no epitélio das pregas vocais de mulheres por imunohistoquímica. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, 2008. Resenha de: MELLO, E. L.;

ANDRADA E SILVA, M. A. Pesquisa de estrógeno e progesterona no epitélio das pregas vocais de mulheres por imunohistoquímica. *Rev. Soc. Bras.Fonoaudiol.*, 2009.

ROCON, P. C. *et al.* (Trans)formações corporais: reflexões sobre saúde e beleza. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 521- 532, 2017.

SÁ, J. P. M. **Tratamento da disforia de gênero**. 2017. Dissertação (Mestrado)- Instituto de Ciências Médicas, Universidade de Porto, Porto.

SANTOS, A. R. T. A experiência da hormonioterapia das transexuais em Maceió/AL. **Revista Latitude**, v. 7, n.1, p. 129-147, 2013.

SCHIMIDT, J. G. *et al.* O desafio da voz na mulher transgênero: autopercepção de desvantagem vocal em mulheres trans em comparação à percepção de gênero por ouvintes leigos. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 1, p. 79- 86, 2018.

VERAS, E. F. **Carne, tinta e papel: a emergência do sujeito travesti públicomidiatizado em Fortaleza (Ce), no tempo dos hormônios/farmacopornográfico**. 2015. Tese (Doutorado)- Universidade de Santa Catarina, Florianópolis.